

AURORA FLUMINENSE.

Subscreve-se para esta Folha na loja de livros de Evaristo Ferreira da Veiga e Comp., rua dos Pescadores N. 49, a 2\$ por trimestre; e vendem-se Numeros avulsos na mesma casa, e nos dos Srs. João Baptista dos Santos, e Ogier, rua da Cadeia.

*Pelo Brasil dar a vida,
Manter a Constituição
Sustentar a Independência;
He a nossa obrigação.*

Por S. M. O IMPERADOR D. PEDRO I.
(Diaria Flumin. 14 de Julho de 1824)

INTERIOR.

Dia 25 de Março.

NO estado de abatimento moral a que nos tinha feito chegar o antigo regimen absoluto, quando os primeiros principios da organização social erão de todo desconhecidos, e se acreditava, que a sociedade fôra instituida para as fruicões e prazeres de hum pequeno numero de individuos; a idea de estabelecer Leis fixas, que pozessem limite aos abusos do poder, e contivessem nos seus deveres os membros da comunidade, parecia, quando muito hum bello ideal. Os erros do Governo, o excesso da oppressão nos conduzirão finalmente a fazer essa experiencia; e não foi sem commoções, sem perturbação da ordem publica que as instituições novas se proclamárão á face de hum povo, para quem esta linguagem estranha não podia ter a sua devida intelligencia. Aspiravamos á liberdade; mas essa liberdade indefinida, que cada hum interpreta a seu modo, cujas maximas, antes de reduzidas a sentido pratico, pelo vago, que necessariamente apresentam, são alteradas por paixões differentes, ou mesmo oppostas entre si, não era bastante para constituir a felicidade do povo; e os homens não se reúnirão em commum, se não para serem felizes. Depois de grandes oscillações, de tormentas ameaçadoras, que subverterião a patria, a não ser o caracter brando, a moderação natural dos Brasileiros; assomou o dia 25 de Março, e nelle foi proclamada, e jurada a Constituição, que nos rege. Nós não faremos minuciosa exposição das excellencias desse Codigo politico, não lembraremos que he elle o mais liberal de quantos formão a base das Monarquias Representativas existentes sobre a terra; bastará para isso que qualquer o leia, e com olhos desprevenidos o compare aos que possuem a França, a Inglaterra, a Baviera, ou ainda o Paizes Baixos. He bem certo que os esforços tenazes dos inimigos das luzes, a conveniencia pessoal da

maior parte dos membros da Administração publica se tem opposto a que a Lei fundamental ganhe na pratica o seu apropriado desenvolvimento: elles tem procurado todos os subterfugios para illudila, tem lhe feito guerra ora solapada, ora manifesta, e abalando os Ceos e a Terra tem querido interessar contra a sua existencia, as paixões dos homens, e o que he mais, a cauza da Divindade. Mas em despeito dessas tentativas, quanto no espaço de 6 annos, quanto os grandes principios, que proclamámos, tem sido ferteis em amplos resultados!

Lancemos as vistas pelo Brasil; o que se mostra aos nossos olhos? Aqui os Conselhos geraes discutem em presença dos Cidadãos os interesses das suas respectivas provincias, fazem chegar solemnemente as queixas, e necessidades publicas á Assembléa da Nação, e ao Throno do Monarcha; alli as Camaras instituem regras locais por onde deve governar se o municipio, e attendem ás pequenas precisiões dos povos, lançando cada huma a sua pedra no magestoso edificio da felicidade commum. Os Juizes de paz distribuidos pelas differentes parochias apasiguão as rixas, que o genio da discordia assopra entre os Cidadãos, decidem de pronto sobre as questões, e negocios de menor importancia, cuja solução antigamente arrastrava demoras escusadas, e nocivas. A Assembléa Geral da Nação vigia em que as liberdades publicas se mantenham, em que o povo não seja opprimido com tributos inuteis, e a força da palavra que da tribuna ecoa por todo o Brasil, e he repetida nos impressos de todas as provincias, leva aos angulos mais distantes a illustração politica, e o conhecimento da propria dignidade que tanto faz subir, e dá realce ao espirito dos homens. He da massa da associação que sahem por meio da eleição todos os individuos que compõe esses Congressos, ou que exercem os deveres dos novos cargos judiciaes: representantes da opinião social, elles difficilmente divergirão dos interesses, e vontades daquelles, que os po-

zerão no póto que occupão. A imprensa periodica, livre, e protegida por huma Magistratura tambem popular, intimida os tyranos; e os maquinadores, patenteando os seus crimes; faz corar ainda o homem, que se locupletara, á custa das rendas da Nação, e embarga o passo ao que talvez pertendia marchar na mesma carreira. Por ella os homens se tornão apreciadores de seus direitos, e capazes de distinguir o verdadeiro do falso: o reinado da imprensa livre espalha huma luz, funesta á toda a sorte de impostores. Muitos outros beneficios, obra do patriotismo, e do tempo, aguardão o Brasil; porém todos elles tinhão o seu germen no grande Codigo, jurado em o dia 25 de Março de 1824. Hum Principe oriundo de antiga estirpe de Reis não duvidara offerecel-o á Saucção dos Povos, conhecendo que só este titulo podia imprimir-lhe o sello da genuina legitimidade. As maravilhas nascidas do espirito do seculo 19º aqui se accumulão. Temos de hum lado hum Monarcha que sabe apreciar a verdade e excellencia dos novos principios, que renuncia a todos os prejuizos, que a ignorancia e o tempo tinhão consagrado; do outro hum povo que ás bordas do abismo da guerra civil, soffoca o justo resentimento, vê que a Lei, que se lhe apresenta pôde fazer a sua felicidade, e garantir os seus direitos, e proclama unanimemente a Constituição, que hoje preside aos destinos do Brasil. Taes são as recordações gloriozas do Dia 25 de Março, e para não apreciá-las, he mister haver nascido com hum coração escravo, ou ter os olhos inteiramente cerrados á luz da evidencia. E com tudo, homens endurecidos no erro, encaráo ainda com repugnancia a Carta de nossas liberdades politicas, como se ahí se descobrisse hum artigo essencial, que não seja a expressão das theses, e principios da justiça imparcial que a todos abrange, e huma regra invariavel, e santa das nossas acções como membros da sociedade civil, obrigados por tanto a concorrer para o seu melhoramento e prosperidade.

O povo do Rio de Janeiro, que a nenhum outro cede em aferro pelas suas liberdades, bem como pela Lei, que lh'as assegura, quiz festejar o anniversario de hum dia tão grato a todos os Brasileiros; e depois da solemnidade official, cuja descripção se lê no Diario Fluminense de Sabado passado; as casas dos Cidadãos com rarissimas excepções espontaneamente forão illuminadas; bandas de muzica, distribuidas pelas differentes freguezias, depois de haverem na Praça da Constituição saudado o Monarcha amigo do Povo Brasileiro, correrão toda a noite as ruas, acompanhadas de immenso concurso de pessoas

geralmente vestidas com decencia, de mocós, que por enthusiasmo cantavão differentes hymnos patrioticos, entre repetidos vivas dados aos objectos do nosso culto politico. Na maior parte das ruas forão estes correspondidos das janellas por homens, e Senhoras que ahí se mostravão á porfia, fazendo ondear os lenços brancos, em alguns lugares lançando flores, e dando todas as demonstrações do maior regozijo. A ordem se manteve no meio de tamanha multidão, alias aquecida pelo fogo do patriotismo, e estimulada pela indiferença, ou mesmo pelo escarneo de certos, em pequeno numero, para quem nada ha mais detestavel do que tudo quanto se eucaminha a firmar a Constituição e a liberdade do Brasil. Nenhuma violencia foi commetida, o que raras vezes se dá nos outros paizes, quando ahí se proporcionão circumstancias identicas, ás que concorrerão na noite de 25 de Março. Gritem embora os nossos encarnicados inimigos: a docilidade, e a moderação constituem communmente o caracter do povo Brasileiro. Não se pôde elogiar bastante o enthusiasmo que desenvolveo a nossa mocidade, e mesmo o bello sexo. He na juventude, criada com o leite das novas doutrinas, que havemos posto as nossas melhores esperanças; e ella vai perfeitamente correspondendo á expectação do Brasil. Os seus corações, ainda não corrompidos se dilatão, ao ouvirem os nomes de — Patria — Direitos, Liberdade; elles jurão que nunca hão de ser escravos, que saberão sempre manter a dignidade da especie humana, os foros do seu paiz querido. O Ceo permittirá que elles não esqueção jámais, que a Liberdade não pode encontrar-se fora das Leis, e que he pelo exacto cumprimento dellas, quando são a expressão da vontade publica, que hum povo se mostra digno de ser livre. Os excessos chamão sempre, ou tarde ou cedo a escravidão: he só na ordem regrada, e nos preceitos da moral que se pôde firmar o Edificio da associação, construido segundo as regras dos mestres, e o espirito illustrado do seculo. Nós não seremos mais extenso na relação dos festejos do Dia 25 de Março; e será bastante dizermos (o que ninguem nos recuzará) que poucos havemos tido mais brilhantes, nenhuns, em que o coração tivesse maior parte, e que mais se dirigissem a elevar a alma, e os sentimentos dos membros de huma sociedade livre.

RIO DE JANEIRO.

O *Poraquê* folha escrava no Maranhão. e echo das opiniões do partido recolonizador, contém as seguintes, notaveis palavras:—*Ha no Brasil outro par-*

tido, verdadeiramente constitucional, e do qual alguns membros, se bem que constitucionaes, desejão vêr o Imperador governando só. — O *Poraquê* passa a explicar as razões, que esse partido tem para assim pensar; as quaes traduzidas em vulgar reduzem-se a que não podem soffrer a idea de que a Constituição vá praticamente regendo o Brasil. He galantissimo este partido de *homens constitucionaes*, que desejão vêr o Imperador absoluto, mas nós todos conhecemos muita gente constitucional dessa laia, e senão diga-o o que se viu nos festejos do dia 25 de Março.

— O *Pharol Maranhense*, jornal escripto hoje com moderação, e muito senso, se queixa de hum phenomeno, que não apparece só no Maranhão. Admira-se de que certos homens, que se abraçam em colera, quando fallão contra o governo absoluto de D. Miguel, que chorão a desgraça dos Constitucionaes Portuguezes perseguidos, emigrados, &c. usem de tão diversa linguagem, quando se trata das coizas do Brasil. Conta o *Pharol* de certa reunião, em que depois de se haverem diffuzamente referido acontecimentos favoraveis aos constitucionaes da *Tercera*, ressoando o ar com elogios tributados ao Conde de Villa Flor, e aos outros heroes Luzos, que tão corajosamente defenderão seus direitos, se passou a conversar sobre factos occorridos ultimamente no Rio de Janeiro, e vindo o pano abaixo, mudarão inteiramente as scenas. „ *Regozijáram-se com a nova das pancadas que se haviam dado no Redactor da Malagueta*, gritarão contra os *republicanos esturrados* (constitucionaes em bom portuguez) disse-se com muita alegria, que na Cortê trabalhavão dois Ministros (felizmente isso passou com o saudoso ministerio Clementino) para se não installar a proxima legislatura, ou ao menos, para esta conferir ao Imperador o veto absoluto, e o direito privativo de iniciar as Leis; e asseverarão que para alcançar esse fim erão mais que sufficientes duzentos e tantos Officiaes Luzitanos emigrados, que se achavão no Rio de Janeiro. „ De quantas contradicções he capaz o espirito humano, se os prejuizos estendem sobre elle o seu imperio, e o não deixão usar livremente da sua razão! Prouvera a Deos que destes não houvesse tantos no meio de nós!

— Em desconto das boas informações, que o Sr. Alvim nos deu, da colonia estrangeira estabelecida na provincia de S. Catharina, o Visconde de Camamú, na falla que dirigio ao Concelho geral, no dia da abertura, declara que — „ nenhuma vantagem se podem esperar da Colonia Irlandeza, que se foi estabelecer na comarca dos Ilheos, pois a despeito de fadigas, e grandes despesas, não se tem

podido domesticar homens de má índole, mais inclinados a toda a sorte de immigração do que ao trabalho. „ — Porém neste capitulo os males e os bens não se compensão perfeitamente: por huma colonia, que o Sr. Alvim afirma ter prosperado, temos outra, de que o Presidente da Bahia assevera o contrario, temos de mais a de S. Paulo, que vivia miseravelmente á custa dos soldos, que lhe dava o Governo, e emfim o typo das nossas colonias, a nova *Friburgo*, verdadeiro sorvedouro de dinheiro, e que para arruinar a todo o mundo, depois de custar sommas immensas ao Thezouro, e deixar os colonos na indigencia, empobreceo até ao Monsenhor Miranda, e aos outros empregados da administração. Quando se resolverá o Governo a contar com os nacionaes, quando se capacitará que a melhor gente para povoar o Brasil, são os mesmos Brasileiros?

— As conciliações, que a Lei marca para antes de todos os processos, tem produzido aqui o melhor effeito possível. Ainda não ha hum mez completo que os nossos Juizes de paz começaram no exercicio das suas funcções, e já os requerentes e escrivães se queixão com amargor. Nas Freguezias da Cidade, de que temos noticia; das causas propostas, mais de metade tem sido logo concluidas por meio da conciliação; a prudencia, e boas maneiras, de que se servem os Srs. Juizes de paz, tem influido poderosamente para se obter tão excellente resultado. Nós sabemos de huma parochia da provincia, mas fóra do termo; aonde ainda não tem corrido hum novo processo, desde que o Juiz de paz tomou posse do seu lugar. Não he facil calcular os bens que huma tal revolução pôde trazer consigo; alem da immoralidade, companheira inseparavel do espirito de rabulice, alem dos odios, que se eternisarão nas familias; quantos braços perdidos, quantos homens distraídos das suas occupações, largando o commercio, a industria, a lavoura, deixando arruinar as suas terras, para virem no ferro tratar de demandas, e offerecer tributo nos altares da Chicana! Hum grande numero de individuos que alias podião ser uteis ao paiz, se empregão em atear a discordia, em fomentar a desgraça de seus concidadãos, e são assim duas vezes prejudiciaes á sociedade, a quem privão dos seus serviços, e dos serviços das pessoas, que illudem e arrastão a envolver-se em processos interminaveis, que ficarão em triste herança a filhos e netos. A Megistratura de paz vai aparando as nuhas á Deoza da trapaça, e não só no Rio de Janeiro: nas provincias se gozão os mesmos beneficios, e para prova desta asserção, nós rogamos aos nossos leitores que

leião a seguinte Portaria do bom Presidente do Maranhão: ao lê-la, he impossível que os seus corações não sintão prazer, igual ao que experimentámos:

— Fico sciente de achar-se dividido o seu Districto em quartêirões, e nomeados os respectivos Officiaes da Lei, e bem assim de terem havido no seu Juizo vinte nove termos de reconciliação, dos quaes só hum não terminou a questão. Cada vez mais convencido fico da utilidade da Instituição dos Juizes de Paz, e a V. S. louvo os esforços, que tem feito para bem desempenhar tão importante cargo. Deos Guarde a V. S. Maranhão Palacio do Governo em 12 de Novembro de 1829. — *Candido José de Araujo Vianna.* — Sr. José Alexandre Nogueira, Juiz de Paz de S. Miguel da Lapa e Pias.

— Em hum dos Ns. do *Amigo da Verdade*, Jornal servil de S. J. d'El-Rey, lê-se huma correspondencia de certo *Pretinho do Japão*, que com grande arangel de palavras, nos prognostica milhares de desgraças, se accaso o Governo, *não pozér á testa de todas as repartições homens familiarizados com o perigo, e com bastante coragem para apagar a effervescencia dos animos famintos d'anarchia.* Quer sem dvida o *Pretinho* que os cargos de administração, e magistratura sejam todos occupados por Oliveiros e Roldões, capazes de sustentar vivas pelejas, e de combater os inimigos da *ordem* — mas com que armas? Com as da Lei? Não, porque na opinião do *pretinho*, *semelhantes furias unicamente cedem ao temor do castigo, e muito folgariam que o Governo expurgasse do nosso seio certos membros pobres.* Ah! temos pois o Governo investido da Dictadura, cortando á direita, e á esquerda, e lançando para fóra do Brasil, sem dvida todos os homens, que tivessem o infortunio de desagradar ao *pretinho*. São muito cheios de *bondade* os nossos amigos servis, e muito zelozos de que a Lei se cumpra; porém a Lei para elles he o capricho e o interesse dos Agentes do Poder. Infelizmente nascerão tarde: e ha de ser difficil a tarefa de nos fazer recuar seis ou sette seculos, tornando-nos áquelles bons tempos, por cujos habitos e regimen elles tanto suspirão. Oh! se podessem!...

— Lista das pessoas que subscreverão em S. João Marcos, a beneficio dos infelizes enfermos das Villas de Macaé e Magé.

Rogério Antonio d'Oliveira	12\$000
Antonio Xavier da Roxa	6\$000
Eugenio José dos Santos	6\$000
Hum anonimo	2\$00
Antonio José d'Almeida	4\$000

Somma 28\$200

Antonio Pereira dos Passos	2\$000
O Vigario José Joaquim Botelho	4\$000
Antonio Manoel Paxeco d'Aragão	2\$000
Manoel Lopes Pimenta	2\$000
Antonio Salustiano Soares Louzada	4\$000
D. Joanna Maria Soares	1\$40
José Correia da Silva	2\$000
Antonio Baptista Pereira S. Paio	2\$000
João Dias Valadão	2\$000
José da Fraga	4\$000
Belizario Antonio Ramos	8\$000
Francisco Modesto Guilhermino	8\$000
O Padre Manoel José Barboza de Barros	6\$000
O Padre Marianno José da Silva	6\$000
João do Nascimento Meirelles	2\$000
Bento Rodrigues da Silva	2\$000
Antonio Baptista Pereira S. Payo	2\$000
Venancio José de Araujo	4\$000
João Evangelista da Silva	4\$000
Francisco Lopes Pimenta	4\$000
Joaquim Carneiro da Silva Braga	12\$000
João Gonçalves Coelho	4\$000
O Padre José Taveira	4\$000
Manoel Alves	4\$000
Carlos de Souza Pinto de Magalhães	4\$000
O Padre José da Silva Guimarães e Veiga	4\$000
O Capitão Antonio Machado Borges	4\$000
O Tenente José da Silva Pena	6\$000
Antonio da Costa Moreira	6\$000
D. Maria Jozefa do Nascimento	40\$000
Francisco Xavier Pereira	2\$000
O Sargento Mór Antonio Manoel de Freitas	4\$000
João Alves	6\$40
Joaquim de Freitas Aguiar	4\$000
João Baptista Xavier da Roxa	8\$000
O Alferes José Luiz d'Andrade	4\$000
Manoel Joaquim Louzada	3\$20
D. Jacinta Roza do Nascimento	30\$000
O Tenente José Maria Xavier da Roxa	10\$000
O Alferes Dionizio José dos Santos	4\$000
O Capitão Estanislão José Xavier da Roxa	6\$000
O Tenente Manoel da Silva Pereira	20\$000
O Alferes Joaquim Alves da Silva	12\$000
João de Souza e Oliveira	10\$000
Lourenço Alvares da Silva	6\$000
D. Polucena Roza do Espirito Santo	6\$000
Manoel José Moreira	2\$000
O Alferes Marianno José da Silva	2\$000
Hum Padre Pobre	2\$000
O Tenente Francisco José d'Oliveira	10\$000
José d'Oliveira e Souza	10\$000

Somma. Rs. 340\$660

VARIEDADES.

ANECDOTA.

Certo sujeito, ainda transido de susto, contava que tinha passado pela Praça da Constituição e *ahi tinha visto tudo em anarchia* — como, *anarchia*, lhe tornarão? Havia alguma desordem, alguma sedição; correo sangue, houve mortes ou ferimentos? — Não, respondeo o assustado; porém estavam lá juntas mais de 400 pessoas que gritavão, e davão *Vivas*. — Então, (disse hum da companhia) maior anarchia presenciei eu de tarde no Campo da Acclamação — havia alli mais de tres mil individuos, que davão *Vivas* e gritavão com quantas forças tinham.